

O PROCESSO EDUCACIONAL DO ENSINO DE QUÍMICA COMO UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PARA O SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO NA PRODUÇÃO DE SABONETES

Bruna Roberto dos Santos¹
Rílare Emanuelle da Silva Melo²
Thatiane Veríssimo dos Santos Martins³
Mônica Araújo da Silva⁴

RESUMO

O presente trabalho, busca implementar medidas que possam ser adotadas nos sistemas prisionais através da aprendizagem em química por meio de oficinas que proporcionem o pleno desenvolvimento profissional do sistema carcerário feminino através do ensino da produção de sabonetes a partir de materiais alternativos, tendo como propósito o incentivo da qualificação profissional e como uma opção de fonte geradora de renda. Além disso, a proposta busca proporcionar as detentas uma valorização pessoal e social diante do processo de privação da liberdade com a finalidade de ressocialização visando a preparação para o mercado de trabalho. Isto é, tem como objetivo explanar uma tratativa com uma abordagem que mostre a relevância educacional no sistema carcerário brasileiro através do ensino de química, tendo em vista, o descaso das penitenciárias com os problemas após a liberação dessas reclusas. Diante disso, surge a necessidade pela busca da inserção social dessas mulheres encarceradas, e nesse caso, a educação é o pilar principal para garantir esse processo de reconstrução de identidade. Portanto, torna-se de grande importância oferecer meios alternativos para que elas busquem uma nova oportunidade de não apenas ser reinseridas, mas de uma tentativa de vida digna. Ademais, a base educacional está ligada a liberdade e comprometida com a igualdade, diversidade e democracia entre os indivíduos.

Palavras chaves: Educação Carcerária, ressocialização, qualificação profissional, Liberdade, mulheres.

¹Graduanda do Curso de Química licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, bruna.santos@iqb.ufal.br;

²Graduanda do Curso de Química licenciatura da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, rilare.silva@iqb.ufal.br;

³Professora orientadora: Doutora Thatiane Veríssimo dos Santos Martins, Pesquisadora do Grupo de Catálise e Reatividade Química (GCAR) do Instituto de Química e Biotecnologia – IQB da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, verissimothatiane@gmail.com.

⁴Professora Doutora Mônica Araújo da Silva, Coordenadora Associada do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão – QUICIÊNCIA do Instituto de Química e Biotecnologia – IQB da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, monica.silva@iqb.ufal.br.